

O USO DE JOGOS PEDAGÓGICOS EM AULAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR PARA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM

SABRINA MARINA SOUSA BORGES¹
JULIANA SILVA SANTANA²

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência foi desenvolvido com base em experiências vivenciadas em acompanhamentos pedagógicos individualizados com crianças que apresentavam dificuldades no processo de alfabetização; muitas dessas dificuldades aprofundadas no período de afastamento presencial das aulas devido à pandemia de COVID-19 entre os anos de 2020 e 2021. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, embasada nas contribuições de Ferreiro (1988), Vygotsky (1998) e Kishimoto (2008).

Este trabalho descreve uma experiência de acompanhamento pedagógico domiciliar que ocorreu no período de janeiro a junho de 2022, com dois encontros semanais direcionados a uma criança com dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. Interessou-se, particularmente, investigar como o uso dos jogos pedagógicos, mediado pela professora, influenciou no desenvolvimento das aprendizagens da leitura e da escrita dessa criança.

1 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, sabrina.borges@aluno.uece.br;

2 Professora do curso de Pedagogia – CED/UECE. Doutoranda em Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC, juliana.santana@uece.br;

O acompanhamento pedagógico domiciliar consiste na experiência de ensino individualizado à uma criança no espaço domiciliar, com o objetivo de identificar as dificuldades existentes na aprendizagem desse estudante, criar estratégias para diminuí-las e/ou eliminá-las, executar as atividades em diversos formatos, tudo de forma singular, fazendo com que ocorra um melhoramento no desempenho escolar, potencializando as competências e habilidades desse aluno, despertando nele o prazer em aprender.

Este relato, portanto, está organizado em quatro seções, sendo esta introdução, uma fundamentação teórica onde apresentamos brevemente uma discussão teórica sobre alfabetização, letramentos, dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita e jogos pedagógicos; seguida de uma seção de apresentação e discussão dos dados, relatando a experiência vivenciada; e concluindo com as considerações finais.

APONTAMENTOS TEÓRICOS: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTOS, DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA E JOGOS PEDAGÓGICOS.

Nos últimos dois anos muito se discutiu sobre as consequências que o ensino remoto emergencial, utilizado em decorrência da pandemia da COVID-19³, traria ao aprendizado das crianças, principalmente no tocante à leitura e escrita, visto que a aquisição e desenvolvimento da alfabetização e dos letramentos requer interação, mediação pedagógica, vivências sistematizadas de ensino e aprendizagem, segundo Vygotsky (1998), Tassoni (2000), Freire (1996), Souza (2004) e Ferreiro (1988).

Com o retorno às aulas presenciais, foi possível observar com mais ênfase e propriedade as lacunas herdadas deste período. Diversas crianças, sobretudo aquelas que não contaram com suporte escolar

3 Segundo dados encontrados no site oficial do Ministério da Saúde, o covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. A gravidade dessa doença, fez com que se tornasse uma pandemia, uma enfermidade de alta disseminação, dessa forma, foi necessário o isolamento social em todo o Mundo.

e familiar sistemático para o desenvolvimento da leitura e da escrita, apresentaram dificuldades para ler, compreender, produzir textos, dentre outras.

Sabe-se que parte dessas características está relacionada ao processo de alfabetização e letramento das crianças, mas outras extrapolam a condição do processo, sobretudo em crianças que já tinham passado pelas experiências iniciais de aquisição e desenvolvimento da língua na presencialidade, na escola.

Por alfabetização entende-se o processo onde o indivíduo desenvolve a leitura e escrita, compreendendo o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética e, por letramento, entende-se a experiência social com a leitura e a escrita, onde o indivíduo apropria-se delas de forma crítica e com uma finalidade social.

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 1998, p.39-40)

Os processos de alfabetização e letramentos podem ser mediados de diversas formas, considerando as características das crianças e de seu meio social. De acordo com os pressupostos de Vygotsky (1996), para entendermos o desenvolvimento da criança, é necessário levar em conta as necessidades dela e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação. Nesse sentido, entende-se que uma das formas de ganhar a atenção e o interesse da criança é inserindo o lúdico na aprendizagem, jogos de diversos tipos que trabalhem não só a leitura e escrita, mas que despertem a curiosidade e estimulem o letramento desses alunos.

O jogo não pode ser visto, apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e moral. Para Piaget (1967), o jogo é a construção do conhecimento, principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório (KISHIMOTO, 2008, p. 95).

O emprego de jogos pedagógicos em aulas de alfabetização mostra aos alunos e educadores as diversas possibilidades que existem para o alcance da aprendizagem e torna esse processo mais leve e dinâmico. Emília Ferreiro, autora de referência no campo das aprendizagens da leitura e escrita, afirma que “o lúdico tem caráter de jogos, de aprender brincando e divertimento; é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana” (FERREIRO, 1988, p.139).

Para crianças que estão em situação de dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, a utilização desses jogos provoca interesse, desperta curiosidade, estimula a concentração trazendo leveza no momento da aprendizagem, construindo a autonomia e autoconfiança do aluno. Para Vygotsky (1998, p.35) o jogo/brinquedo, estimula a curiosidade e a autoconfiança, proporcionando o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

Embora ainda não exista um consenso sobre o que são as dificuldades na aprendizagem e quem são as crianças com dificuldades na escola, alguns indicativos podem ser observados: numa perspectiva médica/clínica são aqueles que possuem diagnóstico de transtornos escolares, nesse sentido, dificuldade de aprendizagem, é um termo genérico para descrever a defasagem de aprendizado na aquisição de uma ou mais competências, mas sem uma causa evidente. Em compensação os transtornos de aprendizagem referem-se a problemas relacionados a deficiências sensoriais e intelectuais que dificultam o processo de aprendizagem (GIROTTI; GIROTTI; OLIVEIRA, 2015), logo, numa perspectiva social são aqueles que, em decorrência de questões de ordens diversas, não sistematizaram essas aprendizagens no tempo esperado e da forma desejada socialmente. Considera-se, neste trabalho, o segundo caso, e posicionamo-nos em defesa da escola inclusiva, tendo a alfabetização e letramentos como vias importantes à inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da cobrança, por vezes exacerbada, da escola e dos pais para que as crianças se alfabetizem o quanto antes (em algumas realidades, ainda na Educação Infantil) e dos desdobramentos do período de isolamento social e ensino remoto, a procura por acompanhamentos

pedagógicos domiciliares tem sido uma realidade crescente, para que neles, as professoras possam desenvolver, junto com as crianças, uma experimentação da leitura e da escrita de forma individualizada, lúdica, divertida, mediada; contrapondo-se à pressão, às atividades repetitivas e exaustivas que por vezes são utilizadas nas escolas e que não supriram as necessidades de aprendizagem de alguns estudantes.

A criança em questão nesse relato, de nome fictício Luiz, tem 9 anos, cursa o quarto ano do Ensino Fundamental numa escola da rede privada de Fortaleza. Vivenciou o ensino remoto contando com o apoio parcial de seus pais e professora. Ao iniciar o acompanhamento pedagógico domiciliar, apresentava dificuldades para realizar as atividades de linguagem; não compreendia solicitações, o que gerava uma ansiedade e nervosismo por parte do sujeito, principalmente em dias de produção de texto e leitura coletiva do livro paradidático, a ponto de chorar para não ir à escola. Ao mesmo tempo, a criança apresentava uma ótima relação com números e operações envolvendo situações-problemas de matemática.

O acompanhamento foi iniciado em janeiro de 2022 sempre às terças-feiras e quintas-feiras, com a solicitação da família de Luiz que o foco do trabalho fosse trabalho fosse o desenvolvimento da leitura. Na avaliação inicial, constatou-se que quando a criança lia, fazia menção à família silábica em todas sílabas antes de formar as palavras e, devido à essa silabação e a pouca fluência na leitura, não compreendia/interpretava o que estava lendo. Decorrente da dificuldade da leitura, ele apresentava um nível de escrita inferior ao que se é esperado para sua idade e nível de escolaridade.

Durante os acompanhamentos, primeiramente, foi trabalhada com o aluno a leitura de palavras do cotidiano dele, sobretudo aquelas não-canônicas (dissílabas e trissílabas sem sílabas complexas). O jogo utilizado para mediar tal aprendizagem foi o “Forma Palavras” que possui letras destacáveis, uma cartela com figuras e quadrados para serem colocadas as letras que formam o nome da respectiva figura.

Outro jogo utilizado foi a “Cruzadinha”, desenvolvido pela professora para colocar elementos da rotina da criança, como a palavra biscoito, que faz referência ao seu lanche favorito, para a construção dessas palavras.

Percebendo a diferença da metodologia utilizada, Luiz foi ganhando interesse pelas aulas e despertando prazer em ler essas

pequenas palavras. Já não estava mais tão engessado em falar a junção das letras, b com a bá, atentando mais para os contextos e relação das palavras com o seu cotidiano e, dessa forma, mostrou-se seguro à experimentar a leitura de palavras com sílabas mais complexas, que possuíam nh/ch/sc.

Segundamente, dois meses depois da primeira etapa de acompanhamento pedagógico domiciliar, em março de 2022, Luiz já apresentava uma leitura e compreensão maior da formação e leitura das palavras, então utilizou-se jogos que favorecessem a produção de pequenos textos, através da utilização de figuras e pequenos cards com palavras, onde a criança iria organizar as ideias a partir desse material. O jogo foi criado pela professora e foi bem assimilado pela criança, que divertiu-se em ordenar palavras, formando frases e textos. Ao longo do mês de março também fora incentivada a leitura de livros, como “O monstro de todas as cores”, de autoria de Anna Llenes e tradução de Rosana Mont’Alverne, um dos preferidos de Luiz.

Para incentivar a escrita de pequenos textos, utilizou-se cards do jogo “Dixit”, em que ele precisava elaborar produções simples e de poucas linhas, em média de 7 a 8.

No último mês de observação, junho, Luiz apresentava uma evolução significativa em relação a leitura, aos letramentos, compreendendo textos a ponto de questionar aquilo que estava lendo, como “ Por que o menino do livro colocou o nome do cachorro de Pum?”, entre outros questionamentos. Também havia melhorado significativamente em leituras coletivas, ocorridas na escola, estava mais autoconfiante e apresentava uma autonomia nesse momento, segundo depoimento da professora da escola.

O investimento em jogos pedagógicos para as aprendizagens na infância, acarreta uma expansividade de elementos positivos no ambiente escolar. Alunos mais estimulados, professores mais contentes, aprendizagem mais completa e principalmente, crianças letradas e alfabetizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na experiência relatada foi possível confirmar a relevância do uso dos jogos pedagógicos no processo de alfabetização (KISHIMOTO, 2008; VYGOTSKY, 1998; FERREIRO, 1988), por

representarem um importante elemento mediador das aprendizagens, gerando maior engajamento, afetividade e relação entre estudante e conhecimento. Através da mediação da professora, tais jogos representaram, ainda, uma aproximação entre as habilidades da leitura e da escrita e o contexto social da criança, auxiliando-a a fazer relação entre as aprendizagens e o uso social da língua em seu cotidiano.

Considera-se, portanto, a ludicidade como elemento crucial para se trabalhar com crianças em processo de alfabetização e letramento, sobretudo aquelas que estão apresentando dificuldades nessas aprendizagens. Defendemos que os recursos lúdicos façam parte do cotidiano escolar das crianças e não se restrinjam apenas ao uso individualizado, como no caso do acompanhamento pedagógico domiciliar.

Os jogos pedagógicos representam um aparato de suma importância para que aconteça um dinamismo, desperte o interesse das crianças e ajude-as a alcançar o objetivo final, não só de se alfabetizar, mas também de letrar, de interpretar o que se lê e de fazer usos sociais dessas aprendizagens. Durante a brincadeira, a criança observa que muito pode se conquistar, que o ambiente de ensino e aprendizado pode ser interessante e divertido.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Editora: Artmed, Porto Alegre, 1988.

GIROTTTO Patrícia Rodrigues Camargo; GIROTTTO Edmarlon; OLIVEIRA Batista de Junior. **Prevalência de Distúrbios da Escrita em Estudantes do Ensino Fundamental: uma Revisão Sistemática**. UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 16, n.4, p. 361-366, 2015

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo. Cortez, 2008.

PAULA, Ellen Prado Bueno de. **A contribuição dos jogos no processo de alfabetização**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Falt , Ano VIII. v 15, n 2, novembro,

2019.. Disponível em: < http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/KB86KBIPNUBV6aU_2020-6-18-21-1-56.pdf >. Acesso em: 21 de ago. 2022.

_____. Magda, **Letramento: Um tema em três gêneros/** Magda Soares, Belo Horizonte: Autêntica, 1998, 12

Tassoni, E. C. M. (2000). **Afetividade e Produção Escrita: a mediação do professor em sala de aula.** Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Michael Cole et AL (Org.). 4 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.